



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revista fsa

www4.unifsanet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 5, art. 7, p. 115-133, mai. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.5.7>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



Análise Crítico-Pedagógica dos Elementos Linguísticos de Origem Africana em Tayó em Quadrinhos, de Kiusam de Oliveira

Critical-Pedagogical Analysis of Linguistic Elements of African Origin in Tayó em Quadrinhos, by Kiusam de Oliveira

Paulo Henrique Gonçalves Aranha

Mestrando em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Professor da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Fernandópolis

E-mail: phg.aranha7@gmail.com

Luís Gustavo da Conceição Galego

Doutor em Biociências pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Professor Associado III da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

E-mail: luis.galego@uftm.edu.br

Endereço: Paulo Henrique Gonçalves Aranha
Avenida Milton Terra Verdi - de 419/420 a 653/654 -
Jardim América 15607016 - Fernandópolis, SP – Brasil

Endereço: Luís Gustavo da Conceição Galego
ICENE/UFTM – Av. Randolfo Borges Jr., 1400,
Univerdecidade, CEP: 38.064-200, Uberaba/MG, Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 17/04/2025. Última versão recebida em 05/05/2025. Aprovado em 06/06/2025.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este trabalho investiga as boas práticas de letramento racial para crianças nos anos iniciais da educação básica, por meio do estudo e da valorização da linguagem de origem africana. O escopo da análise é o quadrinho “Palavras”, da obra de Kiusam de Oliveira (2021), ilustrado por Amora Moreira. Por meio desse estudo, busca-se destacar a importância do reconhecimento da literatura como instrumento de encantamento e valorização ancestral. A investigação aborda a literatura negro-brasileira infantojuvenil sob a perspectiva da criança negra como protagonista dessas histórias, refletindo sobre o processo de emancipação epistemológica no processo formativo-cultural decolonial e na luta por uma educação antirracista. Além disso, enfatiza a importância da efetiva implementação das Leis 10.639/03, assim como a 7.716/89. Esta discussão se dará tanto nas esferas educacional quanto literária. Isso possibilita que seus leitores reflitam sobre a língua e seu processo de autovalorização que enriquece o repertório cultural, transcendendo as referências eurocêntricas e, assim, destaca uma identidade afrodescendente libertadora. Essa abordagem é especialmente essencial no ambiente escolar, espaço em que a importância da herança cultural dos estudantes negros pode impulsionar a autoestima e o sentimento de pertencimento, além de promover práticas inclusivas e de pertencimento.

Palavras-chave: Quadrinhos. Literatura negra. Kiusam de Oliveira. Letramento Racial.

ABSTRACT

This paper investigates the good practices of racial literacy for children in the early years of basic education through the study and valorization of the language of African origin. This work analyzes the comic "Words", from the work of Kiusam de Oliveira (2021), illustrated by Amora Moreira. Through this study, we seek the importance of recognition of literature in the service of ancestral enchantment and appreciation. Discuss the black- brazilian infantil-juvenile literature under the perspective of the black child as protagonists of these stories, and reflect on the process of epistemological emancipation in the formative-process cultural decolonial and in the struggle for an anti-racist education and effective guarantee of the implementation of Law 10.639/03, as well as 7.716/89. This discussion will take place both in the educational and literary spheres. This allows its readers to reflect on the language and its self-valorization process that enriches our cultural repertoire, transcending the eurocentric references, thus highlighting a liberating Afro-descendant identity. This approach is especially essential in the school environment, where valuing the cultural heritage of black students can boost self-esteem and a sense of belonging, as well as promote inclusive practices and belonging.

Keywords: Comics. Black literature. Kiusam de Oliveira. Racial Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Qualquer adulto, ao ser indagado sobre suas primeiras experiências no mundo literário durante os anos iniciais da educação básica ou ao longo de sua trajetória escolar, provavelmente relatará o encantamento por histórias de fadas e princesas oprimidas por suas madrastas ou outros antagonistas, que em dado momento eram resgatadas por príncipes em cavalos brancos, culminando em casamentos e finais felizes. Essas narrativas fizeram parte do imaginário de muitas crianças por um longo tempo.

No entanto, em contraste com o panorama descrito, as experiências de crianças negras não refletiam suas verdadeiras identidades, frequentemente apagadas de maneira cruel. A ausência de representatividade tanto em livros didáticos quanto paradidáticos as excluía de posições de protagonismo em suas próprias histórias. Essas crianças não se viam representadas nas narrativas, desconheciam suas culturas e experiências encenadas. Nos raros momentos em que personagens negros eram representados, essas representações recaíam sobre estereótipos que reforçavam preconceitos raciais.

Devido a essas narrativas centradas em perspectivas eurocêntricas, ainda é possível observar, mesmo na atualidade, crianças negras que, ao se retratarem em atividades escolares, buscam lápis em tons claros para se representarem, apesar de sua pele negra. Tal comportamento reflete questões socioculturais e a falta de representatividade, somado ao impacto do racismo estrutural presente em todas as esferas sociais. Nesse contexto, crianças negras frequentemente se veem esteticamente como pertencentes à branquitude, associando-se ao conceito de beleza socialmente valorizado e, conseqüentemente, à aceitação de seus corpos. Em contrapartida, as características negras são sistematicamente desvalorizadas pela sociedade, o que afeta, de forma direta, a percepção das crianças sobre si mesmas.

Esse fenômeno reflete os efeitos do racismo estrutural no processo de construção da autoimagem de crianças. Por não se verem representadas de forma positiva nos ambientes que frequentam, sentem a necessidade involuntária de se representarem nos padrões dominantes. Desse modo, há toda uma inculcação, há todo um processo de subjetificação nesse cenário que as levam a serem retratadas com tons claros em desenhos, buscando integração em uma coletividade branca. Como argumenta Almeida (2020, p. 63), “visto que o racismo, enquanto processo político e histórico, é também um processo de contribuição e subjetividades, de indivíduos cuja consciência e afetos estão de algum modo conectados com as práticas sociais”.

Esse cenário evidencia a urgência de práticas educativas que promovam a representatividade e celebrem a pluralidade cultural, possibilitando que crianças negras reconheçam e valorizem suas próprias identidades. Nesse contexto, Oliveira e Trancoso (2020, p. 12) afirmam que “a Educação Infantil também reproduz marcas nos processos de exclusão capazes de fomentar a negação da cultura de negros e seus descendentes”, acrescentando

Que, para além da negação social, do mesmo modo, foi-lhes negado o direito de identidade literária e afetiva na construção de repertório linguístico que possibilitasse a inclusão e compartilhamento de saberes encentrais e no reconhecimento e valorização de quem a toma para si.

A própria Kiusam de Oliveira, na seção “Sobre o Livro”, aponta “As narrativas deste livro são inspiradas em cenas reais que presenciei ao longo dos anos. Essas situações ocorreram com crianças de quatro a oito anos em ambiente escolar nos espaços públicos” (OLIVEIRA, 2021, p. 28). Essa reflexão evidencia que os espaços formais de educação muitas vezes se tornam os primeiros – e mais dolorosos – cenários onde crianças experienciam o racismo, praticado em um espaço que deveria oferecer acolhimento e respeito às diferenças.

Compreendendo a relevância de incluir as vivências negras negligenciadas em obras literárias que combatem o racismo, é essencial reconhecer que, como pontua Oliveira (2021, p. 28), deve haver “a importância de se pensar em um processo educativo que parta das realidades vividas pelas crianças, isso me parece algo inquestionável”. Este processo possibilita construções identitárias que destacam diferentes aspectos culturais e fomentam saberes ancestrais.

Este trabalho explora como Kiusam de Oliveira incorpora elementos linguísticos africanos em sua obra, analisando sua relevância e impacto na representação cultural e social. Em *Tayó Quadrinhos*, a autora utiliza a linguagem africana não apenas como ferramenta de preservação de saberes ancestrais, mas também como uma forma de resistência e celebração da herança cultural africana e afro-brasileira.

A inclusão de temas que contemplam componentes da estética literário-cultural negro-ancestral significa valorizar e centralizar nas discussões as trajetórias de crianças negras que se reconhecem nas histórias apresentadas, promovendo uma identificação que represente de fato quem são. Nesse sentido, a linguagem abrange modalidades textuais pluriformes que podem ser percebidas nos elementos da corporeidade, como descreve Oliveira (2017):

Na sociedade a noção de corpo é constituída de maneira hegemônica. Os corpos são construídos numa lógica eurocêntrica. Um corpo mecânico, dividido, que tem uma estética rígida e definida de comportamento, de como deve se portar, caminhar e viver, essa lógica eurocêntrica desconhece ou não leva em consideração nosso corpo afro-brasileiro, nossa ancestralidade africana, que é totalmente diferente na sua forma de andar, dançar e se vestir.

Explorar múltiplas linguagens que tratam do enaltecimento e acolhimento ancestral permite um encontro com a cosmovisão literária afro-brasileira. Essa visão torna-se um elemento essencial para qualquer abordagem que busque valorizar a cultura na construção de identidade das crianças negras.

Essas práticas “definem a maneira como obras ou performances “fazem política”, quaisquer que sejam as intenções que as regem, os tipos de inserção social dos artistas ou o modo como as formas artísticas refletem estruturas ou movimentos sociais” (RANCIÈRE, 2020, p. 18). Assim, ressalta-se a importância de um ensino que aborde e problematize questões sociais de forma a contemplar as singularidades da herança cultural e promova a valorização da estética negra na interface entre ensino e letramento literário-ancestral.

Para sustentar tais reflexões, este estudo baseia-se nas contribuições teóricas de Cuti (2001), na obra de Kuisam de Oliveira (2023), e nos conceitos de Luana Passos (2024), assim como em sua tese de doutorado defendida em 2024. A pesquisa destaca aspectos de identidade cultural, oralidade e oraleituras, os quais enfatizam a centralidade da linguagem na construção e negociação de identidades individuais e coletivas.

Este estudo propõe a análise do uso da linguagem de origem africana nas obras de Kiusam de Oliveira, com ênfase no quadrinho “*Palavras*”, integrante da obra *Tayó em Quadrinhos*. O objetivo é investigar de que forma essa linguagem contribui para a construção da identidade, para a promoção da representatividade e para o resgate cultural afro-brasileiro. A abordagem busca destacar o papel da linguagem enquanto ferramenta de valorização das ancestralidades negras, bem como refletir sobre sua relevância na formação de um imaginário coletivo mais inclusivo e representativo.

A obra escrita por Kiusam de Oliveira e ilustrada por Amara Moreira apresenta uma narrativa motivadora e envolvente que vai além do entretenimento, oferecendo um arcabouço cultural e educativo em herança dos povos de origem africana. A abordagem da linguagem herdada por esses povos, presente no livro é de suma importância, pois conduz a uma reflexão profunda sobre a diversidade linguística e a preservação das tradições ancestrais.

Ao explorar a linguagem africana em suas histórias, Kiusam não apenas resgata e celebra as raízes africanas, como também desafia estereótipos, promovendo a valorização da pluralidade linguística. Essa literatura, conforme destaca Cuti (2010, p. 44), “nasceu da população negra fora da África e de sua experiência no Brasil” (CUTI, 2010, p. 44), sendo, portanto, parte integrante da identidade brasileira.

O estudo da linguagem de origem africana tem ganhado crescente atenção no campo dos estudos linguísticos e culturais contemporâneos. No contexto literário brasileiro, obras como "Tayó em Quadrinhos" se destacam não apenas por sua narrativa envolvente, mas também pela abordagem sensível e profunda da linguagem africana e sua influência na construção identitária dos personagens e na estrutura da trama.

Para Oliveira (2021, p.7), “a subjetividade da pessoa negra está historicamente associada à exclusão. Dessa forma, a literatura negro-brasileira infantojuvenil, apresenta-se como uma literatura que propõe justamente o acolhimento, a inclusão e o combate ao racismo (...)”. Com base nessa perspectiva, observa-se que essa literatura tem se consolidado em diversas obras que têm emergido há algum tempo, representando de forma expressiva a relevância do tema.

Nesse contexto, a literatura desempenha um papel crucial na promoção da diversidade, inclusão e autoafirmação das crianças e jovens afrodescendentes. Essas obras oferecem uma plataforma significativa para a expressão da identidade negra, combatendo estereótipos e promovendo uma visão mais ampla e equilibrada da cultura e história afro-brasileira. A justificativa para a importância dessas contribuições pode ser analisada sob diferentes perspectivas.

A literatura afro-brasileira infantojuvenil proporciona às crianças e jovens negros personagens com os quais eles podem se identificar, reconhecendo em suas próprias histórias reflexos de suas experiências e realidades. Esse aspecto é fundamental para a construção de uma autoimagem positiva e para o fortalecimento da autoestima, especialmente em um contexto no qual esses jovens frequentemente são sub-representados na literatura.

Para Cuti, (2010, p. 70), “O racismo constitui-se uma atitude coletiva de brancos para perpetuar a dominação sobre os negros. Difícil conseguir desvencilhar-se, sobretudo porque os preconceitos trazem fortes significados de privilégios”. Esse contexto reflete-se muitas vezes na literatura dominante, que retrata os afrodescendentes de forma estereotipada, caricata, violenta ou unidimensional.

Essas circunstâncias contribuem para a perpetuação de preconceitos e discriminação. Cuti (2010, p.63) ainda argumenta que “personagens negras deveriam mostrar tão somente os males da escravidão como estatuto legal”. Nesse sentido, obras como as de Kiusam de Oliveira rompem com tais padrões, oferecendo uma representação mais autêntica e multifacetada da comunidade negra e enriquecendo o repertório literário de crianças e jovens.

Ao vivenciarem histórias de personagens negros que superam desafios, alcançam seus objetivos e celebram suas identidades, crianças e jovens afrodescendentes são motivados a perseguir seus sonhos e preparados para enfrentar as adversidades. A literatura afro-brasileira infantojuvenil, incluindo as obras de Kiusam de Oliveira, apresenta modelos positivos e empoderadores que contribuem para a constituição de uma geração mais confiante e determinada.

A integração da literatura afro-brasileira infantojuvenil no currículo escolar não apenas valoriza a experiência educacional de alunos afrodescendentes, mas também promove a sensibilização e o entendimento entre os alunos de diferentes origens étnicas. Essa inclusão contribui para uma educação mais equitativa e inclusiva, alinhada aos princípios de justiça social e respeito à diversidade.

Portanto, as contribuições da literatura afro-brasileira infantojuvenil são fundamentais para construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa, criando oportunidades para que todas as crianças e jovens possam se reconhecer, valorizar e orgulhar-se de suas identidades culturais e étnicas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Reflexões sobre as Leis 10.639/03 e 7.716/89 e as Boas Práticas na Literatura Infantil com Base na Obra *Tayó em Quadrinhos*

A valorização da cultura afro-brasileira no contexto escolar tem se apoiado em pilares importantes, como a Lei 10.639/03 e a Lei 7.716/89. A primeira altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas do país, enquanto a segunda tipifica crime todas ações relacionadas à discriminação racial ou à cor da pele, fortalecendo a luta contra o racismo em diversos âmbitos da sociedade. No contexto educacional, essas leis

oferecem um suporte normativo essencial para práticas que promovam equidade racial, diversidade e pluralidade cultural de modo geral¹.

Dado o impacto dessas leis, é crucial que a escola assuma o papel de agente transformador, tornando-se um espaço que valorize a reconstrução de cenários de contação de histórias de caráter ficcional ou baseados em experiências reais, capazes de abordar vivências diversas. Nesse sentido, a literatura infantojuvenil surge como uma ferramenta poderosa para formação de repertórios, uma vez que apresenta elementos capazes de gerar ideias e contribuir para construção de uma educação inclusiva. A obra *Tayó em Quadrinhos* é uma exemplificação dessa proposta, ao valorizar a cultura negra, combater o racismo e fomentar o respeito à identidade das crianças negras desde os anos iniciais da educação básica.

A narrativa *Tayó em Quadrinhos* acompanha a história de uma jovem negra, Tayó, e seu amigo Kayodê, que expressam orgulho de suas identidades, de suas famílias e, principalmente, suas ancestralidades. A escolha da linguagem acessível e do formato em quadrinhos facilita o engajamento das crianças, tornando a obra atrativa e didática, ao mesmo tempo em que proporciona um processo de aprendizagem enriquecedor e significativo. Kiusam de Oliveira, escritora e educadora, constrói um universo que valoriza a diversidade e desafia as narrativas eurocêtricas frequentemente presentes nos currículos escolares.

A integração de obras, como a que é objeto deste estudo no ambiente educacional, desempenha um papel importante na promoção de atividades culturais antirracistas. Essas iniciativas ampliam as habilidades de escrita e escuta das crianças, além de incentivar reflexões que celebram a história e a cultura afro-brasileira. Ademais, essas práticas promovem questionamentos sobre identidade, geram emoções positivas e favorecem a inclusão, ao abordar aspectos que frequentemente são negligenciados no cotidiano escolar. A proposta de atividades associadas à obra *Tayó em Quadrinhos* visa desenvolver práticas colaborativas que integrem conhecimento, história e ancestralidade. Por exemplo, a narrativa de Tayó pode ser utilizada como ponto de partida para o estudo das contribuições dos africanos na formação da cultura brasileira, por meio de elementos como música, dança e culinária. Paralelamente, a leitura da obra e a realização de discussões críticas podem estimular as crianças a compreenderem e refletirem sobre as questões relacionadas ao racismo, promovendo valores como paz e harmonia desde a infância.

¹ Neste ponto, é importante trazer à baila a Lei 11. 645/08, que torna obrigatório o estudo da cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio em todos os estabelecimentos de ensino, públicos e privados. A lei foi sancionada em 10 de março de 2008.

Por outro lado, o comprometimento com o cumprimento das Leis 10.639/03 e 7.716/89 demanda a capacitação continuada de professores em temas relacionados ao racismo. É essencial que os educadores sejam formados para reconhecer os efeitos do racismo no contexto educacional e desenvolver estratégias pedagógicas que não apenas forneçam conhecimento sobre a cultura negra, mas que também promovam transformações sociais. Nesse sentido, obras como Tayó em Quadrinhos podem ser incluídas aos programas de formação de professores, destacando-se como importantes ferramentas didático-pedagógicas.

Por outro lado, a falta de formação adequada dos professores e de materiais didáticos específicos dificulta a aplicação efetiva das leis na prática escolar. Muitas instituições de ensino não possuem políticas institucionais que incentivem a discussão sobre a desigualdade racial e a valorização da diversidade étnico-cultural no cotidiano escolar, restringindo tais debates a eventos e comemorações que acontecem especialmente no mês de novembro quando se comemora o mês da consciência negra.

Com pouco mais de vinte anos de existência, a lei 10.639 apresenta-se em um cenário nada animador. Segundo uma pesquisa feita pelo grupo Feledés e Instituto Alana, mostrou-se um número frustrante quando trata do quanto o tema é trabalhado pelas secretarias da educação Brasil afora. Suelaine Carneiro (2023) destaca a importância da pesquisa feita e seus reflexos nas políticas públicas, ela salienta “que monitorar a Lei 10.639 é fundamental porque ela possibilita por meio da aplicação em sala de aula que façamos uma correta reflexão de como os grupos étnicos que formaram o nosso país se relacionam no espaço escolar e fora dele.”

A pesquisa apresenta vários dados detalhados sobre como esses temas são tratados em escolas. De modo geral, o tema é pouco trabalhado, apontando que 71% dos municípios no país não a cumprem, além disso, aponta a pesquisa que, “os principais desafios para a implementação da Lei 10,639/03 são: ausência de apoio, falta de conhecimento de como aplicar o ensino, baixo engajamento e/ou interesse dos profissionais nas escolas”, portanto o contexto geral não é favorável para uma satisfatória aplicação da Lei e bons resultados.

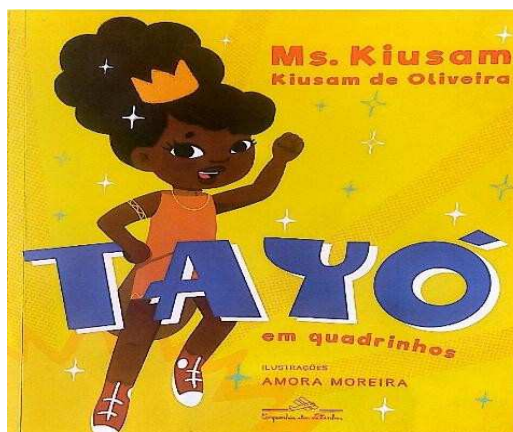
Dessa forma, o espaço escolar acaba reproduzindo uma lógica excludente, em que a temática racial é vista como um tema secundário, abordado apenas em momentos específicos do calendário letivo. Para que essas leis cumpram seu papel transformador, é necessário um comprometimento real das escolas, gestores e educadores na construção de uma educação antirracista contínua e efetiva.

A articulação entre legislações antidiscriminatórias, educação e materiais que valorizam a cultura afro-brasileira é essencial para promoção de um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo. O uso consistente e criativo dessas ideias nas escolas brasileiras não apenas fortalecerá o empoderamento cultural de crianças negras, mas também promoverá uma maior inclusão social, contribuindo para a desestímulo da discriminação e para a valorização da diversidade cultural e histórica

2.2 Entre raízes e narrativas: um olhar para a obra *Tayó em Quadrinhos*

Kiusam de Oliveira, reconhecida autora da literatura infantojuvenil brasileira, apresenta em “*Tayó em Quadrinhos*” (Figura 1) uma narrativa que vai além da mera diversão, estabelecendo um diálogo profícuo com questões identitárias, de pertencimento e de resistência cultural. A obra mantém o foco na valorização da cultura afro-brasileira, ampliando sua mensagem por meio do formato visual, explorando imagens marcadas pela vivacidade e pela criatividade sob a perspectiva afrocentrada.

Figura 1. Capa da obra “Tayó em quadrinhos”, da Kiusam de Oliveira (2021)



No centro da narrativa estão Tayó e Kayodê. Tayó é uma menina negra de cabelos crespos e volumosos, que simboliza o orgulho de suas raízes afrodescendentes. Kayodê, por sua vez, é um jovem negro, caracterizado por sua alegria contagiante, que compartilha com Tayó as experiências de infância vividas por crianças negras. Um aspecto importante da obra é a forma como a autora apresenta seus personagens nominalmente, rompendo com práticas discriminatórias nas quais pessoas negras, historicamente, têm seus nomes ignorados ou

substituídos por apelidos pejorativos. Nesse contexto, Passos e Passos (2019, p. 546) destacam que:

“Comum em práticas racistas e preconceituosas, “desnomear” pessoas negras de todas as idades é comum dentro e fora dos espaços escolares. Akin tem nome próprio. A linguagem “kiusamiana” corrobora no construto identitário a partir do nome, o qual é importante para a construção e para o fortalecimento da identidade individual”.

A obra, ambientada em cenários diversos, explora as dinâmicas do racismo estrutural enfrentadas por crianças negras, oferecendo simultaneamente uma contra narrativa empoderadora. Tayó não apenas enfrenta episódios de preconceito, mas também ressignifica sua identidade a partir de um discurso afirmativo e de valorização de sua ancestralidade. Desde a capa, Tayó mostra-se como uma garota EM-PO-DE-RA-DA², com a palavra escrita em letras maiúsculas e separadas silabicamente para enfatizar toda sua consciência cultural e sua cosmovisão como uma criança afro-letrada. A personagem é ilustrada com adereços que realçam sua beleza e ancestralidade: seu cabelo, em um penteado afro, é adornado por uma brilhante coroa, que simboliza a sua autoestima, confiança e altivez.

A história inicia-se com a apresentação de Tayó, convidando o leitor a uma imersão na cultura afro-brasileira, com destaque para a palavra como instrumento de afirmação identitária, começando pela explicação de seu próprio nome,

Olá, eu sou Tayó! Foi o meu avô quem escolheu o meu nome, que significa “da alegria” em ioruba. Algumas pessoas já me conhecem, pois andaram visitando o meu mundo em outras histórias repletas de pessoas com cabeleiras crespas e altas como a minha – um penteado chamado *Black Power*. (OLIVEIRA, 2021, p.4).

Em seguida, Kayodê é apresentado ao leitor. O jovem é retratado, assim como Tayó, de maneira vibrante, utilizando de cores expressivas que exaltam sua pele negra. Seu cabelo apresenta corte *black*, e um detalhe marcante na ilustração é o vitiligo em sua pele, o que não apenas realça seus traços, mas também traz à tona outras discussões, como as relacionadas ao colorismo dentro da própria comunidade negra. Ao se apresentar, Kayodê declara:

Oi, eu sou Kayodê! Foi minha mãe quem escolheu o meu nome, que significa “caçador de alegria” em ioruba. Minha mãe sempre diz que sou incrível, pois encontro alegria em todos os lugares. Sou assim mesmo: me divirto vendo todo mundo alegre” (OLIVEIRA, 2021, p.5).

² Neste trabalho, optou-se por manter a grafia e divisão silábica que a obra traz.

Sobre os nomes dos personagens, Passos e Passos (2023, p. 212) destacam a importância e o significado das escolhas: “pela sabedoria do avô ao escolher o nome da neta; e pela explicação feita a partir do grupo etnolinguístico africano iorubá, em que o nome próprio metaforiza a menina Tayó de forma positiva”. De maneira similar, os pesquisadores ressaltam o impacto do nome Kayodê: “Assim como a positividade do nome de Tayó, a de Kayodê demonstra ao leitor que a questão familiar também é destacada, a alegria está presente, e a identidade está firmada”.

As ilustrações que acompanham a obra produzem personagens com uma relevância expressiva e simbólica importância, incorporando elementos da cultura ancestral africana. Sobre esses adornos, Oliveira (2021, p.15) aponta “a camiseta da menina em que há um símbolo andinka, o sankofa, que pode significar a importância em se aprender com o passado. Além desses, há outras figuras espalhadas pela página que dialogam com o universo infantil e os temas presentes na obra”. Assim, é possível afirmar que, além da narrativa textual, há também uma narrativa visual composta por cores e símbolos que enriquecem a obra.

O formato dos quadrinhos intensifica a comunicação com o público infantojuvenil, ao integrar elementos visuais que dialogam diretamente com suas experiências. A arte vibrante e expressiva destaca as emoções dos personagens, ao mesmo tempo em que enfatiza os traços culturais que permeiam a história. Desde penteados afro até acessórios e estampas simbólicas, cada detalhe visual contribui para a imersão em um universo que celebra a negritude e reforça uma mensagem educativa e cultural significativa.

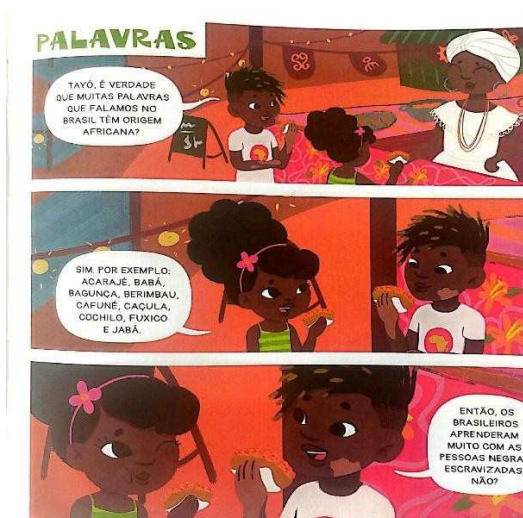
Um dos aspectos mais marcantes da obra é a maneira como a autora articula educação e resistência cultural. Por meio de uma linguagem acessível e envolvente, *Tayó em Quadrinhos* se configura como um relevante instrumento pedagógico para abordar questões relacionadas ao racismo, à autoestima e à diversidade cultural nas escolas e em outros espaços de formação educativa. A protagonista, com sua coragem e determinação, não apenas defende sua própria dignidade, mas também inspira outros a reconhecerem e valorizarem suas origens. Além disso, a obra de Kiusam possui um caráter interseccional, ao retratar as nuances do preconceito racial no contexto brasileiro, especialmente no que se refere à infância. O uso do humor, da criatividade e do lirismo transforma a leitura em uma experiência não apenas educativa, mas também emocionalmente enriquecedora, o que contribui para um impacto duradouro nos leitores.

As narrativas presentes na obra vão além de uma simples adaptação literária. Trata-se de um projeto que alia arte e narrativa com um propósito cultural e educativo,

convidando os leitores a refletirem sobre suas identidades e a celebrarem a diversidade. Por meio das aventuras de Tayó, a autora nos enfatiza que a literatura pode desempenhar um papel transformador na formação de mentalidades e na construção de um futuro mais justo e inclusivo. O livro escrito por Kiusam converge com a intencionalidade de uma educação étnico-racial que valoriza e enaltece saberes que historicamente são invisibilizados. A temática é abordada e celebrada de modo primoroso no quadrinho “Palavras”, que apresenta a influência de palavras de origem africana no português falado no Brasil.

Essas palavras são amplamente empregadas no linguajar popular (Figura 2). Termos como acarajé, babá, bagunça, berimbau, cafuné, caçula, cochicho, fuxico e jabá, exemplificam a significativa influência das línguas africanas na cultura brasileira. Este capítulo celebra e presta homenagem à resistência e permanência da cultura africana na língua portuguesa e no imaginário coletivo do brasileiro, funcionando como um poderoso instrumento de educação e valorização das raízes afrodescendentes.

Figura 1. Uma das histórias em quadrinhos intitulada “Palavras, Raízes que Falam: Ecos da Ancestralidade Africana” na obra “Tayó em quadrinhos”, da Kiusam de Oliveira (2021).



Segundo os estudos de Carneiro (1970), Castro (2001) e Lopes (1996), a composição do português brasileiro sofreu forte influência das línguas africanas trazidas pelos povos escravizados entre os séculos XVI e XIX. Durante esse período, milhões de africanos, especialmente das regiões da África Ocidental e Centro-Ocidental, foram transportados para o Brasil, introduzindo elementos linguísticos e culturais que marcaram profundamente o idioma. A influência linguística africana pode ser observada principalmente em três grandes grupos: o banto, que abrange as línguas faladas em regiões como Angola, Moçambique e o Congo, e que legou ao português brasileiro termos como

"moleque", "bagunça" e "cafuné" (LOPES, 1996); as línguas da família Gbe, como Jeje e Fon, provenientes do antigo Reino do Daomé (atual Benim e Togo), cuja presença é notável no vocabulário religioso afro-brasileiro, com palavras como "vodum" e "axé" (CARNEIRO, 1970); e o iorubá, pertencente à família Kawa e falado na Nigéria, Benim e Togo, que influenciou significativamente as tradições religiosas e culturais no Brasil, contribuindo com termos como "orixá", "xangô" e "ebó" (CASTRO, 2001).

O quadrinho constrói uma narrativa que explora a herança cultural africana presente na língua portuguesa, destacando como os povos africanos, trazidos ao Brasil durante o período escravocrata, contribuíram para a construção da identidade nacional. Estas palavras refletem a riqueza da cultura afro-brasileira, enquanto termos como cafuné e caçula evidenciam a mescla cultural e a evolução dos significados no uso cotidiano.

Por exemplo, o acarajé, que remonta à língua iorubá (akará, "bola de fogo" e jé "comer"), significa "comer bola de fogo". Este alimento sagrado possui raízes profundas nas religiões de matriz africana, como o candomblé, e é oferecido em rituais às divindades Xangô e Iansã. Já o berimbau, instrumento musical de origem africana, é fundamental para a prática da capoeira, simbolizando resistência e identidade afro-brasileira. Esses elementos representam símbolos culturais que preservam memórias e valores ancestrais.

O quadrinho ressalta a importância de reconhecer e valorizar a origem africana em elementos da cultura brasileira, como as palavras "babá" e "bagunça", que, apesar de ressignificadas, ainda carregam traços de um passado marcado pelo preconceito. Frequentemente associados a estereótipos negativos, essas palavras refletem as visões racistas que permeiam a sociedade brasileira. Entretanto, o quadrinho adota uma abordagem didática e lúdica para convidar os leitores a refletirem sobre o racismo linguístico, promovendo uma compreensão mais respeitosa e informada sobre essas palavras e suas verdadeiras raízes.

Outro aspecto relevante no quadrinho é o seu impacto na esfera educacional. Kiusam de Oliveira, como escritora e ativista, compreende a eficácia da representatividade na formação de crianças e jovens leitores. Ao destacar palavras como cafuné, caçula, cochicho, fuxico e jabá, a autora promove a diversidade linguística e reafirma que o Brasil é um país de múltiplas influências culturais que devem ser valorizadas e respeitadas.

A inclusão dessas palavras, que carregam histórias e valores africanos, em materiais acessíveis a crianças e jovens, configura-se como uma estratégia eficaz de educação antirracista. O quadrinho possibilita que os leitores reconheçam a presença negra na formação do país e se orgulhem disso. Além disso, a obra contribui para desmistificar ideias

preconceituosas, promovendo o respeito pela pluralidade cultural e reforçando a importância de uma educação que valorize as múltiplas identidades e histórias que compõem a sociedade brasileira.

Há em algum sentido certa interseção entre *O Negro e a Linguagem*, capítulo do livro *“Pele Negra, Máscaras Brancas”* (2020), de Frantz Fanon, obra cujo conteúdo é uma feroz crítica ao colonialismo francês e o quadrinho *“Palavras”*, de Kiusam de Oliveira. Tal conceito pode ser explorado através da relação entre linguagem, identidade e resistência cultural. O escritor afirma que “falar é ser capaz de empregar determinada sintaxe, é se apropriar de determinada morfologia de uma ou outra língua, mas é acima de tudo assumir uma cultura, suportar o peso de uma civilização” (FANON, 2020, p. 31). Sendo assim, assumir sua ancestralidade e a manifestar através da linguagem é um processo de assimilação cultural de extrema importância.

Fanon (2020) discute como a língua pode ser uma ferramenta de opressão e alienação, ele argumenta que, no contexto colonial, os negros foram forçados a adotar a língua do colonizador, muitas vezes sendo julgados pela sua capacidade de falar corretamente o francês. Esse processo leva à interiorização da inferioridade e ao distanciamento da cultura ancestral. Ele vê a linguagem como um marcador de identidade e, ao mesmo tempo, um meio de dominação, ademais, sabe-se que em um processo de dominação colonial, é retirado do povo oprimido tudo que o caracterize; sua cultura é desmantelada e a língua é um forte marcador cultural, portanto sua anulação é um mecanismo autoritário vigente.

Por outro lado, no quadrinho *Palavras*, há um resgate de termos de origem africana como uma forma de valorização da cultura negra e da ancestralidade. A obra propõe um movimento contrário ao que Fanon descreve: em vez de a língua ser um instrumento de opressão, ela se torna um meio de resistência e fortalecimento da identidade negra. O uso de palavras africanas reverte a lógica da colonização linguística e reafirma a importância das raízes africanas na formação cultural do Brasil.

A interseção entre as duas obras está, portanto, na compreensão do poder da linguagem na construção da identidade. Enquanto Fanon denuncia a imposição de uma língua que aliena, Kiusam de Oliveira propõe a retomada de uma linguagem que empodera.

2.3 Resgatando Origens: Proposta de Atividade Educativa

Embora Kiusam de Oliveira tenha elaborado o “Guia de apoio às educadoras e educadores” (2021), este tópico propõe uma atividade que pode orientar práticas educativas

em sala de aula. No material, a pesquisadora apresenta propostas pedagógicas para todos os quadrinhos de sua obra. Em cada uma delas, observam-se reflexões sobre a relevância de trabalhos voltados para crianças negras, conforme destaca a autora:

Convido vocês, educadoras e educadores, a fazer uma reflexão comigo: O que determina uma literatura como universal? Esses aspectos consideram como crianças negras e indígenas se sentem ao não se reconhecerem em uma literatura que se quer universal? Quais os impactos que tal universalidade pode provocar em suas identidades? (OLIVEIRA, 2021, p. 6).

Com base em elementos destacados pela autora no material, a atividade proposta pode abordar temas relacionados à educação para as relações étnico-raciais. Assim, tudo o que for trabalhado será ancorado nas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para o tema abordado no quadrinho “Palavras”, as habilidades contempladas são as seguintes: EF02LP26, EF04EF03, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18. Os textos completos referentes às competências e habilidades podem ser consultados no site da BNCC: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

A atividade poderá ser destinada a alunos do 3º ano até 5º do ensino fundamental dos anos iniciais e baseia-se em pesquisa e contextualização. Inicialmente, os alunos serão apresentados à obra por meio de leitura orientada, com contato visual com os elementos gráficos que acompanham o trecho em estudo. Após a leitura atenta, pode ser promovido um debate sobre as curiosidades e os significados das palavras de origem africana mencionadas no texto.

Na sequência, os alunos poderão ser instigados a realizarem uma pesquisa sobre a cultura e a história dos povos africanos e suas contribuições linguísticas. Após esse levantamento, a(s) turma(as) pode(rão) ser dividida(s) em grupos, cada qual responsável por apresentar propostas distintas, como: ilustrações das palavras e seus significados, criação de histórias ou poemas com palavras de origem africana, criação de cartazes ilustrativos ou ainda confecção de um dicionário bilíngue em que constem as palavras e seus significados.

Essas produções poderão culminar na socialização do trabalho na escola, ampliando o alcance do aprendizado e promovendo o reconhecimento da herança cultural afro-brasileira no ambiente escolar. Essa abordagem integra práticas pedagógicas inclusivas que destacam o valor das contribuições culturais dos povos africanos e fomentam a valorização da diversidade linguística e cultural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após leitura e estudos sobre a questão linguística de origem africana na cultura brasileira, constata-se a incorporação e a necessidade do reconhecimento do vasto legado cultural afro-brasileiro na formação da identidade nacional. Contudo, apesar dos avanços alcançados, é fundamental realizar maiores resgates de histórias, fortalecer identidades e combater a invisibilização de saberes historicamente marginalizados. Nesse contexto, a obra "Tayó em Quadrinhos", de Kiusam de Oliveira, destaca-se como um instrumento significativo para a educação antirracista, pois apresenta uma narrativa que exalta a ancestralidade africana e a identidade negra de maneira positiva e empoderada.

O impacto de "Tayó em Quadrinhos" transcende a representatividade visual e textual, desempenhando um papel crucial na construção de uma autoimagem fortalecida em crianças negras e proporcionando um espaço de reflexão para leitores de diferentes origens. O quadrinho evidencia a importância de reconhecer e valorizar a cultura afro-brasileira desde a infância, contribuindo para uma formação mais crítica e sensível às questões raciais.

Da mesma forma, o quadrinho "Palavras" também se insere nesse cenário ao ressaltar o papel fundamental da linguagem na preservação da memória cultural. Por meio do resgate de termos e expressões de origem africana, reafirma-se a riqueza da influência negra no português falado no Brasil, desafiando a normatividade eurocêntrica e promovendo um olhar mais abrangente sobre a diversidade linguística. Assim, ao valorizar essas palavras, "Palavras" contribui diretamente para a promoção da cultura afro-brasileira e a construção de um imaginário mais representativo e inclusivo.

Portanto, a obra analisada evidencia que a literatura e os quadrinhos podem ser poderosos aliados na luta contra o racismo, incentivando a reflexão e a desconstrução de preconceitos. A incorporação desses materiais no ambiente escolar e acadêmico reforça a necessidade de um ensino que contemple a diversidade cultural e histórica do Brasil. Nesse sentido, a valorização das palavras de origem africana e da cultura negra, como um todo a dimensão linguística, configura-se como um ato político e social, indispensável para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e respeitosa.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, E. **Línguas africanas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

CASTRO, Y. P. **Falares Africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2001.

CUTI, L. S. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

FANON, F. **Peles negras, máscaras brancas**; título original: *peau noir, masques blancs*; traduzido por Sebastião Nascimento e colaboração de Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020/320 pp.

FERNANDES, A. O; SOUZA, M. L. Epistemologias negras: fortalecer os laços e os afetos (ancestrais), de(s)colonizar o pensamento. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 207, ago. 2018, p. 1-3. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43998>. Acesso em: 31 ago. de 2024.

Lei 10.639/03: **a atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afrobrasileira** / [organização Beatriz Soares Benedito, Suelaine Carneiro, Tânia Portella]. - São Paulo, SP. Instituto Alana, 2023.

MOORE, C. P. In: OLIVEIRA, K. **O mar que banha a ilha de Goré**. São Paulo: Peirópolis, 2014.

OLIVEIRA, K. (org.). **LINEBEIJU - Literatura Negro-brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil**. Belo Horizonte: Nandyala, 2022.

OLIVEIRA, K. **Pedagogia da Ancestralidade**. Sesc, São Paulo, 18 jul. 2019. Disponível em. Acesso em: 2 mar. 2024.

OLIVEIRA, K; TRANCOSO, J. S. R. Pedagogia Ecoancestral: caminhos para (r)existência de infâncias negras. **Revista @rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 17, 2020. Disponível em: Acesso em: 4 mar. 2024.

OLIVEIRA, K. **Oficina de como Kiusam de Oliveira redimensiona noção de corpo a partir da ancestralidade africana**. UNILAB: Universidade da Integração Internacional da lusofonia afro-brasileira. 20/04/2017. disponível em: <https://unilab.edu.br/2017/04/20/oficina-com-kiusam-de-oliveira-redimensiona-a-nocao-de-corpo-a-partir-da-ancestralidade-africana/> . acesso em 24 de jan. de 2024.

PASSOS, Luana. **Poéticas de identidade e ancestralidade negra na literatura para crianças e jovens**. 2024 Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual “Júlio Mesquita Filho” – Ibilce/UNESP – São Paulo, 2024.

RANCIÈRE, J: **A partilha do sensível**; estética e política. São Paulo: Editora 34, 2020.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

UNICEF BRASIL. **Um rosto familiar: a violência na vida de crianças e adolescentes**. Paraná: Ministério Público do Paraná, 2017. Disponível em: Acesso em: 4 mar. 2024.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

P. H. G. ARANHA, L. G. C. GALEGO. Análise Crítico-Pedagógica dos Elementos Linguísticos de Origem Africana em Tayó em Quadrinhos, de Kiusam de Oliveira. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 5, art. 7, p. 115-133, mai. 2025.

Contribuição dos Autores	P. H. G. Aranha	L. G. C. Galego
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.		X